

A POLÍTICA EXTERNA DE FHC E O FORTALECIMENTO DO MERCOSUL

Arthur Rodrigues Lopes, Luan Rodrigues Neves e Gabriela Souza Ramirez

UNA

Relações Internacionais, Campus Aimorés

danielavasconcelos@ulife.com.br e

rafaela.sanches@ulife.com.br

Introdução

Durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a política externa do Brasil focou na integração regional através do Mercosul, posicionando o país como líder na América do Sul, especialmente por meio de parcerias com Argentina, Paraguai e Uruguai. A Argentina foi a principal parceira, com um comércio bilateral significativo. A crise econômica argentina exigiu diplomacia para manter a coesão do Mercosul. O Paraguai se destacou na integração energética, e o Uruguai atuou como mediador em negociações internacionais. A era FHC fortaleceu o Mercosul como parte fundamental da política externa brasileira, promovendo a cooperação regional e o desenvolvimento.

Objetivos

Os objetivos do texto são explorados através de uma análise baseada em fontes primárias e secundárias, onde visa compreender o papel do Mercosul e o papel de liderança do Brasil na política externa dentro da América Latina durante o governo FHC e os resultados alcançados apesar das adversidades.

Metodologia

A metodologia utiliza fontes primárias, como tratados, relatórios governamentais e discursos, e secundárias, como pesquisas acadêmicas e artigos sobre integração regional, economia e cooperação energética no Mercosul. A análise triangula dados para maior validade e combina abordagem interpretativa e histórica comparativa, destacando padrões e mudanças na política externa brasileira durante o governo FHC. O estudo foca na liderança regional do Brasil, a integração via Mercosul e os impactos de acordos comerciais e desafios, como a crise argentina, avaliando o legado diplomático do período.

Resultados

Durante o governo FHC, o Mercosul se fortaleceu como eixo da política externa brasileira, com destaque para o crescimento comercial até 1997, impulsionado pela TEC e novos acordos regionais. Contudo, crises econômicas, como a desvalorização do real (1999) e a recessão argentina, impactaram negativamente o desempenho do bloco, levando à queda das exportações brasileiras entre 2001 e 2002.

Conclusões

As ações do governo Fernando Henrique Cardoso solidificaram o Mercosul como pilar estratégico da política externa brasileira. Por meio da cooperação econômica, energética e diplomática, o Brasil fortalece a integração regional. Mesmo com a crise econômica, o grupo manteve uma posição importante no comércio, resultando em uma balança comercial positiva. As ações do Brasil ajudam na estabilidade regional e aumentam a posição da América do Sul nas negociações internacionais. O fortalecimento do Mercosul demonstra um compromisso com o desenvolvimento conjunto e marca um legado de integração sul-americana.

Bibliografia

- Vigevani, T., de Oliveira, M. F., & Cintra, R. (2003). **Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração**. Tempo Social, 15(2), 63-94.
- Lampreia, L. F. (1998). **A política externa do governo FHC: continuidade e renovação**. Revista Brasileira de Política Internacional, 41(2), 5-19.
- VIGEVANI, T.; OLIVEIRA, M. F. de; CINTRA, R. **Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração**. Tempo Social, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 63-94, 2003.
- LAMPREIA, L. F. **A política externa do governo FHC: continuidade e renovação**. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, v. 41, n. 2, p. 5-19, 1998.
- MELLO, F. C. **Política externa brasileira e os blocos internacionais**. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 74-83, 2002.
- LEMOS, A. A. C. **Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 15-41, 2013.
- Costa, M. A. M., Kutner, F. M., & Manolescu, M. (2004). Intercâmbio comercial brasileiro no Mercosul: 1994 a 2003. Universidade do Vale do Paraíba.

